



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDDT
Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN

Nota Informativa SEVISA nº 13/2025

27 de março de 2025

Assunto: Diagnóstico laboratorial das arboviroses urbanas.

1. INTRODUÇÃO

As arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas por vetores artrópodes, predominantemente frequentes em regiões tropicais e subtropicais. Dengue, chikungunya e zika configuram como as principais e mais frequentes, especialmente na zona urbana, e possui o mosquito da espécie *Aedes aegypti* como seu transmissor. Essas doenças representam um desafio significativo para a saúde pública devido à sua alta transmissibilidade, o que gera recorrentes epidemias com consequente crescimento de casos associados com complicações e óbitos (Brasil, 2024).

2. REALIZAÇÃO DOS EXAMES ESPECÍFICOS PARA O DIAGNÓSTICO DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA.

Os exames específicos para Dengue, Zika e Chikungunya devem ser realizados em pacientes que atendam aos critérios de caso estabelecidos pelo Ministério da Saúde, disponíveis no [Guia de Vigilância em Saúde](#).

Para a dengue, deve-se considerar a febre com início abrupto e duração de 2 a 7 dias, associada a dois ou mais dos seguintes sintomas: cefaleia, adinamia, astenia, mialgia, artralgia e dor retro-ocular, além de exposição recente à área com transmissão de dengue ou à presença do *Aedes aegypti* nos últimos 15 dias (Brasil, 2024).

Os casos suspeitos de Chikungunya são considerados para os pacientes que apresentam febre superior a 38,5°C e artralgia ou artrite intensa de início aguda, não explicada por outras condições e vínculo com áreas de transmissão ou casos importados confirmados (Brasil, 2024).

No caso da Zika, os pacientes devem apresentar exantema maculopapular pruriginoso, associado a febre (geralmente baixa, $\leq 38,5^{\circ}\text{C}$), e/ou sintomas como hiperemia conjuntival (conjuntivite não purulenta), artralgia ou poliartralgia, e/ou edema periarticular (Brasil, 2024).



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN

A correta observação destes critérios ajuda a identificar casos suspeitos de infecção provocados pelos referidos arbovírus, permitindo um melhor direcionamento no diagnóstico e conduta, bem como na realização dos exames necessários para confirmação do caso (Brasil, 2024).

É de suma importância a identificação das espécies de arbovirus circulantes no Estado, seus sorotipos (no caso do vírus dengue) e a presença de possíveis variações genéticas. Para que seja possível tal investigação, as amostras devem ser obtidas em tempo oportuno (**até o 5º dia de sintomas**) para realização de teste de **RT-qPCR** (Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real; Diagnóstico Molecular – ZDC), teste utilizado como ponto de partida para as demais investigações (sorotipagem do vírus dengue e genotipagem viral).

Ressalta-se que a metodologia utilizada (RT-qPCR) é realizada ainda na fase aguda da doença auxiliando, desta forma, na conduta clínica do paciente, tornando-se atualmente uma das principais ferramentas para a vigilância no combate aos arbovírus urbanos.

3. CRITÉRIOS DE OPORTUNIZAÇÃO DA COLETA DE AMOSTRAS

O diagnóstico laboratorial específico dos pacientes com suspeita de Arboviroses Urbanas (dengue, chikungunya e zika) é norteado de acordo com a situação epidemiológica, como demonstra o **Quadro 1**.

Quadro 1 - Percentual de solicitação de exame dos arbovírus em diferentes períodos

DOENÇAS	PERÍODO NÃO EPIDÊMICO		PERÍODO EPIDÊMICO	
	PACIENTES AMBULATORIAIS	GESTANTES E CASOS GRAVES	PACIENTES AMBULATORIAIS	GESTANTES E CASOS GRAVES
DENGUE	20% PACIENTES	100% PACIENTES	10% PACIENTES	100% PACIENTES
CHIKUNGUNYA				
ZIKA				

4. CRITÉRIOS DE OPORTUNIZAÇÃO DA COLETA DE AMOSTRAS

As amostras deverão ser enviadas com sua respectiva Ficha Epidemiológica, devidamente preenchida, como seu número indicado no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) no ato do cadastro da amostra. A seguir, estão descritos os exames laboratoriais específicos disponíveis para cada doença, tipo de exame e amostra e período de realização.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN

Quadro 2 – Tipos de exames que devem ser realizados em caso de suspeita de arboviroses urbanas.

Doença	Tipo de exame	Periodo de realização	Tipos de amostras
Dengue	RT-PCR	Até o 5º dia após o início dos sintomas	Soro, líquido cefalorraquidiano (LCR) e fragmentos de vísceras. ÓBITOS FETAIS: vísceras e/ou placenta e anexos fetais (disco placentário e cordão umbilical).
	Teste Rápido	Até o 5º dia após o início dos sintomas	Sangue, Soro ou Plasma.
	NS1	Até o 5º dia após o início dos sintomas	Soro e LCR.
	Sorologia IgM	A partir do 8º dia após início dos sintomas	Soro e LCR.
Chikungunya e Zika	RT-PCR	Até o 5º dia após o início dos sintomas	Soro, LCR, fragmentos de vísceras; ÓBITOS FETAIS: vísceras e/ou placenta e anexos fetais (disco placentário e cordão umbilical).
	Sorologia IgM e IgG	A partir do 8º dia após início dos sintomas	Soro e LCR.

Fonte: Adaptado do Guia de vigilância em saúde, 6ª edição.

5. AMOSTRAS QUE DEVEM SER COLETADAS

- Deve ser coletado sangue e realizada a separação do soro. As amostras colhidas em tubo com ativador de coágulo, sem gel, devem ser centrifugadas e aliqüotadas em tubo estéril com tampa. Amostras colhidas em tubo contendo gel separador e ativador de coágulo devem apenas ser centrifugadas.
- As amostras devem ser, preferencialmente, **ENCAMINHADAS IMEDIATAMENTE** ao Lacen-AL sob refrigeração a (4°C a 8°C).
- Na **IMPOSSIBILIDADE** de envio imediato ao Lacen-AL, o soro deve ser **CONGELADO**, e encaminhado em até 3 dias. Neste caso o soro deve chegar ao laboratório ainda congelado.
- Na suspeita de encefalite por alguns dos arbovírus tratados nesta nota, deve-se encaminhar amostra de soro para análise, seguindo a mesma recomendação de armazenamento relatada acima para amostras de soro.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN

• Em casos de óbito suspeitos para arbovírus, o corpo deve ser encaminhado para o Serviço de Verificação de Óbito (SVO), com o devido encaminhamento relatando a suspeição da infecção. No SVO deverá ser realizada a coleta de amostras de vísceras e encaminhada ao LACEN-AL. Quanto a ocorrência de óbitos fetais com suspeita de infecção da mãe por arbovírus, este feto deve ser encaminhado ao SVO para que seja realizada coleta de fragmento de vísceras e ou de placenta/anexos fetais (disco placentário e cordão umbilical) para análise e verificação de transmissão vertical.

6. CADASTRO DA AMOSTRA

As amostras obtidas para pesquisa de arbovirose devem ser encaminhadas ao LACEN-AL após a notificação do caso suspeito e o cadastro no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), conforme orientações a seguir:

- Todas as amostras deverão ser enviadas após o respectivo cadastro no GAL;
- Deve constar a data dos primeiros sintomas e da coleta da amostra;
- A amostra cadastrada para realização do ZDC deve ser “SORO”;
- A solicitação do exame deve selecionar no item PESQUISA/EXAME “Arbovirose (ZDC)”, conforme **Figura 1**;

Figura 1 – Esquema da página do Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL). Destaque para o local onde deve ser informado o exame solicitado (seta vermelha).

Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data c
----------	-------------	---------	------------------	--------

Pesquisas/Exames

Nova pesquisa: Arbovirose (ZDC) Amostra Incluir Excluir Incluir exame Excluir exame

Exame	Metodologia	Amostra	Status
-------	-------------	---------	--------

Fonte: Acervo SESAU, 2025.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN

6. OBSERVAÇÕES

Para a solicitação dos exames específicos entre as arboviroses, a Vigilância Epidemiológica Municipal deverá monitorar as solicitações dos mesmos e limitar o quantitativo dos casos ambulatoriais, conforme **Quadro 1**.

É importante destacar que para todos os indivíduos **hospitalizados (CASOS GRAVES) gestantes e idosos, que tiverem como hipótese diagnóstica alguma das arboviroses, deve-se realizar coleta de 100% dos casos suspeitos e encaminhar amostra para testagem no LACEN-AL.**

É importante que os profissionais estejam sempre atentos às definições de caso para as arboviroses e em qualquer dúvida, recomenda-se consultar o [Guia de Vigilância em Saúde](#).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde, volume 2, 6. ed. rev. Brasília. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao/view>>.

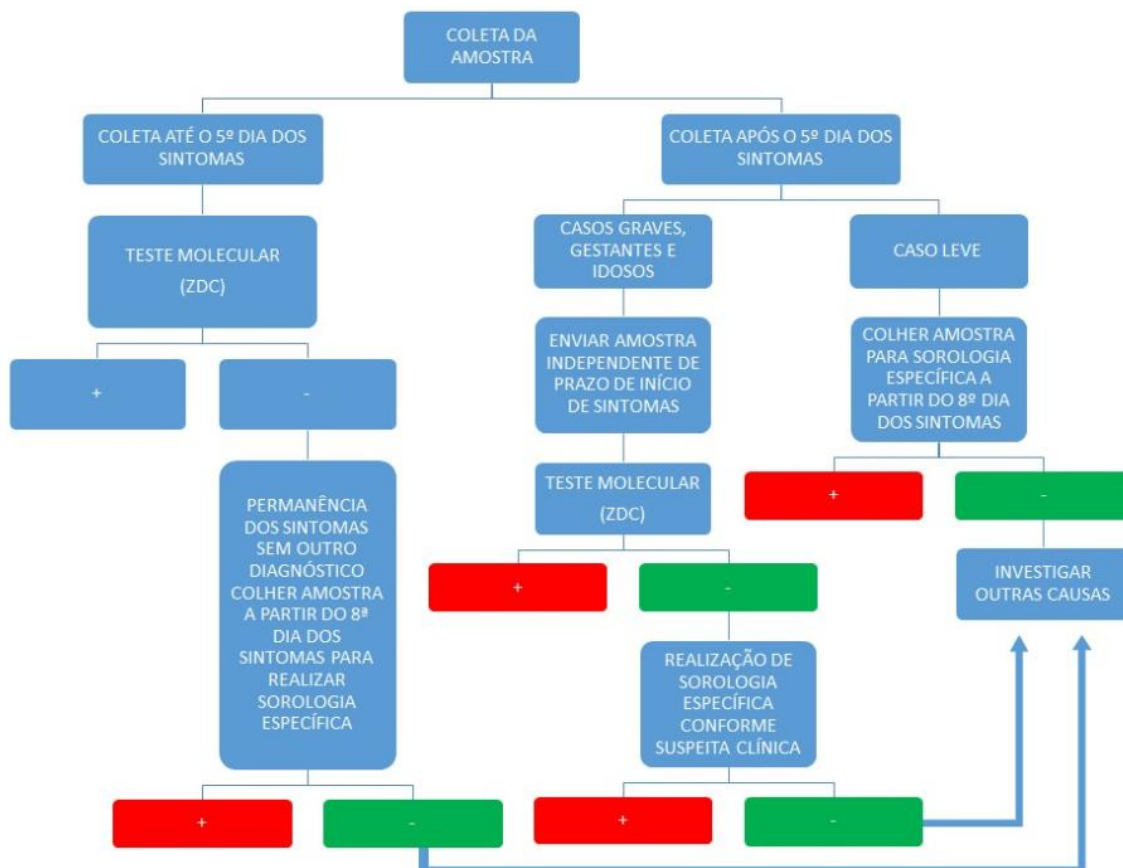
PARA INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES ADICIONAIS CONTATAR:

- **Área Técnica da Vigilância e Controle das Arboviroses.**
E-mail: atdengueal@gmail.com
Tel.: (82) 98705-7837
- **Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN).**
E-mail: lacen.al.gerencia@gmail.com ou lacen.biomedica@saude.al.gov.br
Tel.: (82) 3315-2737 / 3315-2721



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN

Anexo 1 – Fluxograma laboratorial para coleta de amostras para as Arboviroses



Fonte: LACEN-AL, 2025